



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Licenciatura de História

**Título: Redefinindo o papel dos Museus na Preservação do Património Histórico-cultural: caso dos museus da Cidade de Maputo**

**Autor:** Frenk Florêncio Cau

Maputo, Abril de 2026

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Redefinindo o papel dos Museus na Preservação do Património Histórico-cultural: caso  
dos museus da Cidade de Maputo**

Trabalho apresentado em cumprimento dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de  
Licenciatura em História pela Universidade Eduardo Mondlane

**Autor:** Frenk Florêncio Cau

**Constituição do júri**

Mestre José Cláudio Mandlate

---

## SUMÁRIO

|                                                     |      |
|-----------------------------------------------------|------|
| Declaração.....                                     | i    |
| Epígrafe.....                                       | ii   |
| Dedicatória.....                                    | iii  |
| Agradecimentos .....                                | iv   |
| Lista de Siglas/abreviaturas .....                  | v    |
| Lista de Figuras.....                               | vi   |
| Lista de Tabelas .....                              | vii  |
| Resumo .....                                        | viii |
| Abstract.....                                       | viii |
| Periodização.....                                   | ix   |
| CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....                         | 10   |
| 1.1. Pergunta de Partida.....                       | 11   |
| 1.2. Problemática.....                              | 11   |
| 1.3. Objectivos: .....                              | 12   |
| 1.3.1. Geral .....                                  | 12   |
| 1.3.2. Específicos.....                             | 12   |
| 1.4. Justificativa.....                             | 13   |
| 1.5. Revisão da Literatura .....                    | 13   |
| 1.6. Argumento.....                                 | 18   |
| 1.7. Metodologia .....                              | 18   |
| 1.7.1. Métodos de Pesquisa .....                    | 18   |
| 1.7.2. Natureza e abordagem da pesquisa.....        | 19   |
| 1.7.3. Tipo de pesquisa .....                       | 19   |
| 1.7.4. Área, universo e amostra de estudo .....     | 19   |
| 1.7.5. Métodos e técnicas de recolha de dados ..... | 19   |
| 1.7.5.1. Pesquisa bibliográfica.....                | 19   |

|                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.7.5.2. Análise documental .....                                                                             | 20 |
| 1.7.5.3. Observação directa .....                                                                             | 20 |
| 1.7.5.4. Entrevistas .....                                                                                    | 20 |
| CAPÍTULO II- IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....                                                            | 22 |
| 2.1. Localização da Cidade de Maputo .....                                                                    | 22 |
| 2.2. A Baixa da Cidade de Maputo: História e Património.....                                                  | 23 |
| CAPÍTULO III- CONTEXTO HISTÓRICO DOS MUSEUS EM MOÇAMBIQUE .....                                               | 26 |
| 3.1. Museus no período colonial .....                                                                         | 26 |
| 3.2. Museus no período pós-independência (1975).....                                                          | 28 |
| 3.3. Rumo a redefinição do Museu .....                                                                        | 35 |
| 3.4. O papel dos Museus na Cidade de Maputo .....                                                             | 37 |
| CAPÍTULO IV- IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DOS MUSEUS, NO CONTEXTO DO<br>QUADRO LEGAL VIGENTE EM MOÇAMBIQUE ..... | 38 |
| 4.1. Análise referente ao Quadro Legal.....                                                                   | 39 |
| 4.2. Análise da Implementação da Política dos Museus em Moçambique .....                                      | 40 |
| CAPÍTULO V- DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO<br>HISTÓRICO-CULTURAL.....                    | 41 |
| 5.1. Desafios.....                                                                                            | 42 |
| 5.2. Estratégias .....                                                                                        | 44 |
| CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                       | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                                                                               | 48 |
| Anexos .....                                                                                                  | 52 |
| Anexo 1 .....                                                                                                 | 52 |
| Anexo 2. Quadro dos dados dos entrevistados .....                                                             | 53 |
| Anexo 3. Figuras .....                                                                                        | 54 |

## **Declaração**

Declaro que este Ensaio de Culminação do Estudos nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado da minha investigação individual estando no texto indicada a bibliografia por mim utilizada.

O Candidato

---

(Frenk Florêncio Cau)

Maputo, Abril de 2026

## **Epígrafe**

“Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa  
fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá”?

Isaías 43: 13

## **Dedicatória**

Aos meus pais Florêncio Albino Cau e Constância Filipe Novela que, sem medir esforços e sacrifícios, sempre lutaram para que eu pudesse-me formar mesmo passando por dificuldades prestaram-me à sua devida atenção, a minha avó Lurdes Banze a quem me apresso muito pela sua fé em Deus, que sempre me ajudou e motivou de formas múltiplas ao longo da minha formação.

## Agradecimentos

Neste momento de reconhecimento pelo contributo individual e ou colectivo em relação ao processo que conduziu esse trabalho, a memória pode trair-nos e com isso omitir certos nomes e ou instituições. Assim de uma maneira generalizada, prostro-me á todos e cada um de vós que de forma directa ou indirecta contribuíram para a materialização deste trabalho. De forma particular aos Docentes do Departamento de História por todas as experiências de vida e profissionais partilhados ao longo dos 4 anos da formação e em especial os que fizeram parte deste trabalho: Doutor Paulo Lopes José, Doutor Marlino Eugénio Mubai e Mestre José Cláudio Mandlate.

A Deus onnipotente, onnisciente e onnipresente, pela vida quotidiana, por me ter abençoado e protegido ao longo da minha caminhada académica e por me ter concedido a sabedoria e inteligência para a elaboração deste trabalho.

À minha família, meus pais, tios, irmãs (Shécia e Síntia) e amigos (Alcídio Manjate, Nilton Zimba, Omar e a Dra. Egnência Zandamela), irmãos da Igreja (Juventude da Zona Verde e Betel), pelo apoio incondicional que sempre depositaram em mim para que pudesse me formar.

Aos tios, Dra. Hortência Cau, Otília, Pedro, Crimildo e Morgado, que sempre me apoiaram moral e financeiramente.

Aos meus amigos da “Team Lider” pelo apoio moral, carinho, momentos de confraternização e por terem estado sempre presente na minha caminhada estudantil.

A todos os meus colegas animadores da turma de 2022, que juntos lutamos, através de troca de ideias, experiências, união e colaboração para o alcance do nosso objectivo, a aquisição do grau de licenciatura em História, em especial o meu apresso vai à colegas Lina Mandlate, Sidónia Nhambi, Latifa Cassamo, José Macuácuá, Américo Novela e ao Kelven Zandamela, pelas críticas, observações e sugestões em torno de vários aspectos subordinados a este trabalho.

Aos funcionários do ARPAC, Museu Nacional da Moeda, Museu Nacional de Arte, Museu Mafalala, Daniel Iguane MA, Dr. Teixeira Chinaca, Ana, Amina Ussene.

A todos mais do que agradecer, renovo a importância que têm em minha vida, endereço o meu Khanimambo!

### **Lista de Siglas/abreviaturas**

**AHM-** Arquivo Histórico de Moçambique

**CMN-** Comissão dos Monumentos Nacionais

**FRELIMO-** Frente da Libertação de Moçambique

**ICOM-** Conselho Internacional dos Museus

**IVERCA-** Associação Local de Turismo

**OF-** Ofensiva Cultural

**UEM-** Universidade Eduardo Mondlane

**UNESCO-** Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**MF-** Museu Mafalala

**MAC-** Museu das Artes Contemporânea

**MHN-** Museu de história Natural

**MNM-** Museu Nacional da Moeda

**MR-** Museu da Revolução

## **Lista de Figuras**

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Mapa da Localização da Cidade de Maputo.....                                      | 22 |
| Figura 2: Mapa parcial da cidade indicando o Conjunto Classificado da Cidade de Maputo..... | 25 |
| Figura 3: Estátua de Cavalaria do Comissário Régio Mouzinho de Albuquerque.....             | 27 |
| Figura 4: Sala de exposição do Ambiente Savana no Museu de história Natural.....            | 27 |
| Figura 5: Sala de exposição do Museu Nacional da Moeda.....                                 | 29 |
| Figura 6: Sala de Exposição do Museu da Revolução.....                                      | 29 |
| Figura 7: Fotografia no Museu Mafalala.....                                                 | 30 |

## **Lista de Tabelas**

|                                           |       |
|-------------------------------------------|-------|
| Tabela 1: Museus da Cidade de Maputo..... | 31-34 |
|-------------------------------------------|-------|

## **Resumo**

Os Museus na Cidade de Maputo foram estabelecidos em períodos diferentes e com propósitos diferentes. Da literatura analisada identifiquei três períodos: colonial, pós-independência, e de 2010 até aos nossos dias. O primeiro entende os museus como repositório, cabendo o papel de atracção turística e exposição dos recursos comerciais existentes dentro da colónia. A segunda alarga as funções dos museus: colecções, documentação, conservação, preservação, protecção, investigação, acção cultural e educativa. Neste período, verificou-se algumas dificuldades dentre elas, a falta de profissionais, meios diversos, a falta de recursos financeiros visto que eram vários os objectivos do novo governo. O terceiro os museus passam a funcionar em redes e sistemas de colaboração institucional, elevando sua importância para o desenvolvimento socioeconómico nacional. Os museus passam a ser, também locais para reflexão sobre ideias e problemas e não apenas espaços para expor colecções que na sua maioria são de interesse específico (académicos) e não de lazer. Contudo o estudo sugere que haja maior intervenção da comunidade nas instituições museológicas como forma de revitalizar a preservação do património histórico-cultural.

**Palavras-chave:** Museu, Património histórico-cultural, Preservação

## **Abstract**

Museums in the city of Maputo were established at different times and for different purposes. From the literature analyzed, I identified three periods: colonial, post-independence, and from 2010 to the present day. The first period understands museums as repositories, serving as tourist attractions and showcasing the commercial resources existing within the colony. The second period broadens the functions of museums: collections, documentation, conservation, prevention, protection, research, cultural and educational action. In this pos-independence period, some difficulties were observed, including professional staffing, adverse environments, and a lack of financial resources, given the various objectives of the new government. In the third period, museums began to operate in networks and systems of institutional collaboration, increasing their importance for national socio-economic development. Museums also became places for reflection on ideas and problems, and not just spaces to exhibit collections, which are mostly of specific (academic) interest and not for leisure. However, the study suggests that

there should be greater community involvement in museum institutions as a way to revitalize the preservation of historical and cultural heritage.

**Keywords:** Museums, historical and cultural heritage, preservation.

## **Periodização**

### **Primeiro Período: Criação do primeiro Museu da História Natural**

- ❖ **1913-** A Portaria n.º 1095 de 06 de Junho cria o Museu de História Natural, em substituição do primeiro edifício do Museu Provincial;

### **Segundo período: Transformações culturais após a independência entre 1975 até 2010**

- ❖ **1975-** A 25 de Junho foi declarada a independência de Moçambique;
- ❖ **1977-** Realização da Reunião Nacional da Cultura, discutindo o papel da Cultura no processo revolucionário;
  - ✓ Lançamento da ofensiva cultural que abrangeu várias formas de arte como música, dança, teatro popular e literatura com objectivo de criar oportunidades e incluir os anteriormente excluídos;
  - ✓ Criação do Instituto Nacional de Cultura (INAC);
- ❖ **1978-1982-** Criação do ARPAC para assegurar o destino dos documentos recolhidos durante a campanha Nacional de Preservação e Valorização da Cultura;
  - ✓ Primeira reunião Nacional de Museus e antiguidades na ilha de Moçambique;
- ❖ **1981-** A 15 de Junho, inaugurado o Museu Nacional da Moeda, por ocasião das comemorações do 1º Aniversário do "metical", a moeda nacional moçambicana;
- ❖ **1983-** Criação da Secretária de Estado da Cultura pelo decreto presidencial n.º 84;
- ❖ **1984-** O conjunto da baixa de Maputo é delimitado no Estado da valorização urbanística;
- ❖ **1986-** Criação do Ministério da Cultura, separando-se do Ministério da Educação;
- ❖ **1988-** Criação de serviços provinciais e distritais de Cultura para realizar e controlar a aplicação, unitária da política cultural;
  - ✓ Criação através da Lei n.º 10/88 que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais moçambicanas;
- ❖ **1989-** Inauguração oficial do Museu Nacional de Arte à 18 de Maio;
- ❖ **1997-** O Governo criou a Política Cultural de Moçambique e a estratégia de sua implementação, estabelecendo prioridades na acção cultural como pesquisa sócio-cultural, preservação e divulgação do património cultural, criação interpretação artística, entre outras;
- ❖ **2001-** Inauguração Oficial do Museu da Geologia pelo decreto n.º 5/001 de 20 de Fevereiro em substituição do antigo Museu Geológico Freire de Andrade;
- ❖ **2007-** Inauguração oficial do Casa-Museu Craveirinha à 18 de Novembro;

### **Terceiro período: Estabelecimento da Nova Política dos Museus a partir 2010...**

- ❖ **2010-** Através da Resolução n.º 11/010 foi criada Nova política dos Museus com o objectivo de criar novos projectos museológicos;
  - ✓ Através da Resolução n.º 12/010 foi criada Nova política dos Monumentos;
- ❖ **2014-** Inauguração oficial do Museu das pescas à 15 de Dezembro;
- ❖ **2015** Inauguração oficial do Museu dos Caminhos de Ferro de Moçambique à 11 de Junho;

- ❖ **2019**- Inauguração oficial do Museu Mafalala à 26 de Julho;
- ❖ **2025**- Exposição Ambiente Savana;
- ❖ **2025**- Exposição das Moedas antigas.

## CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Redefinindo o papel dos museus na preservação do património histórico-cultural: caso dos museus da Cidade de Maputo”. O património cultural é definido pela Lei n.º 10/88 de Dezembro de 1988 como sendo o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da sua história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana.<sup>1</sup> O património cultural é importante pois nele reside a memória do povo moçambicano. Assim, a proteção do património cultural “assegura a perenidade e a transmissão às gerações futuras não só do legado histórico, cultural e artístico dos nossos antepassados como também das conquistas, realizações e valores contemporâneos”.<sup>2</sup> Foi nesse contexto que o Governo moçambicano através da Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho, aprova a Política Cultural de Moçambique e Estratégia de sua Implementação, reconhecendo o papel da Cultura como componente determinante da personalidade dos moçambicanos e considera a sua valorização um elemento fundamental para a consolidação da Unidade Nacional, da identidade individual e de um grupo.<sup>3</sup>

O património cultural imóvel da Cidade de Maputo é parte integrante do património cultural moçambicano. Por isso, há uma necessidade, de travar a sua deterioração, melhorando a sua conservação. Para Alde (2016), compete fundamentalmente, às instituições museológicas, o papel de conservar e disseminar os bens patrimoniais móveis existentes, através da adesão à métodos, ferramentas e técnicas mais abrangentes para a sua ampla disseminação.<sup>4</sup>

A escolha deste tema deve-se à necessidade de maior reflexão em torno do papel dos museus na preservação do património histórico-cultural, tendo em conta as constantes dinâmicas sociais, culturais, tecnológicas e sobre tudo políticas. Assim, o presente trabalho pode ser percebido como uma forma de contribuir para o debate em torno da visibilidade dada aos museus existentes na Cidade de Maputo e ao seu funcionamento, dentro da perspectiva generalizada de que os museus são pouco visitados ou então pouco conhecidos.

---

<sup>1</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2007:11

<sup>2</sup> Ibidem, 2007:11

<sup>3</sup> MOÇAMBIQUE. Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho. Política Cultural de Moçambique e Estratégia de sua Implementação. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.

<sup>4</sup> Alde (2016)

O presente trabalho está organizado em seis (6) capítulos, sendo que no primeiro capítulo, apresentam-se os objectivos do trabalho, a justificativa, a problematização, a revisão da literatura que cingir-se nas principais concepções do título em estudo, o argumento, e a metodologia (métodos). O método usado para desenvolvimento desse estudo constituiu-se em método comparativo com vista a sustentar a minha análise.

O segundo capítulo, foca-se em situar geograficamente a zona que compreende a área protegida da Baixa da Cidade de Maputo. A baixa de Maputo ajuda-nos a compreender o contexto histórico do património histórico-cultural aqui estabelecido em diferentes períodos e particularidades de funcionamento.

O terceiro capítulo, descreve os Museus em Moçambique no período colonial e pós-independência, no que concerne a sua concepção e funções, com base nas directrizes do ICOM plasmados na Política dos Museus (Resolução nº. 11/2010, de 2 Junho).

O quarto capítulo, procura analisar o papel dos Museus, no contexto do Quadro Legal sobre a preservação do património cultural.

O quinto capítulo, apresenta os desafios que os museus encontram para preservar o património histórico-cultural e as estratégias que podem ser usados para conservar o mesmo.

O sexto e último capítulo, cingi-se nas principais conclusões da pesquisa, recomendações para as futuras pesquisas e as referências bibliográficas usadas para a elaboração deste estudo.

### **1.1. Pergunta de Partida**

Até que ponto os Museus na Cidade de Maputo podem contribuir na preservação do património histórico-cultural?

### **1.2. Problemática**

A lei Moçambicana, 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal do património cultural, define património cultural como: conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade moçambicana.<sup>5</sup>

Na sequência, Semedo (2017) aponta que de modo a salvaguardar a perenidade destes elementos, estes são alocados em instituições denominadas museus. O autor acrescenta que

---

<sup>5</sup> MOÇAMBIQUE. Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro. Estabelece entre outros aspectos, a área de responsabilidade estatal na salva guarda e valorização dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 53.

estas instituições contribuem para regular as condutas das sociedades, nomeadamente pela compreensão dos contextos de tempo-espaço, apresentados através das narrativas ilustradas por artefactos que representam uma história concreta. Contudo, apesar dos museus serem imprescindíveis para a sociedade na conservação do património cultural, estes deparam-se com a falta de visitantes, sendo as escolas através de iniciativas meramente educativas o grupo de interesse (Azevedo, 2018).

No contexto moçambicano, maior parte dos museus depara-se com a problemática da falta de visitantes (Alde, 2016), facto que pode estar associado às estratégias usadas para dar a conhecer acerca dos bens museológicos existentes nas suas exposições.

Considerando o exposto, acredita-se que os museus desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimentos, no estímulo à educação e na promoção da valorização do património para as futuras gerações. Importa referir que a protecção da componente imaterial do património requer uma série de conhecimentos e habilidades que permitam conhecer e então se evitar os riscos do seu desaparecimento, sendo os museus, parte importante no processo de conservação e divulgação dos bens patrimoniais.

Segundo Macamo (2007), constituem alguns destes factores, a falta de recursos humanos competentes para a conservação integral de bens do património, o fraco conhecimento do património cultural por parte do público em geral, bem como o pouco domínio das categorias classificatórias por parte dos técnicos e das comunidades locais.<sup>6</sup>

### **1.3. Objectivos:**

#### **1.3.1. Geral**

- Analisar o papel dos Museus da Cidade de Maputo como ferramenta na preservação do Património histórico-cultural.

#### **1.3.2. Específicos**

- Identificar o contexto histórico dos Museus em Moçambique;
- Identificar o Quadro legal de funcionamento dos Museus em Moçambique e seu papel na preservação do património histórico-cultural;
- Mostrar os desafios/estratégias da preservação do património histórico-cultural destacando o papel dos museus da Cidade de Maputo.

---

<sup>6</sup> Macamo (2007:1-3)

#### **1.4. Justificativa**

Com este trabalho pretendo dar o meu contributo para o melhoramento das formas de preservação deste vasto património histórico-cultural que se encontra na Cidade de Maputo. Nesse sentido, torna-se necessário que a sociedade compreenda que o património histórico-cultural constitui a passagem de testemunho da nossa história e que, o mesmo deve ser preservado, de modo a garantir que as gerações presentes e futuras possam perceber qual é o papel dos museus na sociedade.

A Resolução nº. 11/2010 de 2 de Junho destaca que os museus têm a sua função essencial na salvaguarda da memória e da identidade colectiva, actuando como guardiões do património tangível e intangível, permitindo o seu estudo, interpretação e transmissão às futuras gerações. Além disso, os museus fomentam o conhecimento, a educação e a diversidade, promovendo o debate social e cultural e estimulando a economia local através do turismo, tudo isto contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e conectada com o seu passado.<sup>7</sup>

No âmbito pessoal, esta pesquisa oferece uma oportunidade de crescimento e aprendizados significativos. Como autor deste trabalho, o interesse por essa temática surge da paixão pessoal pelo património histórico-cultural. A pesquisa proporcionará uma chance de aprofundar o conhecimento pessoal nessa área, ao mesmo tempo em que adquire habilidades valiosas em pesquisa e análise. Acredita-se que esse conhecimento será enriquecedor tanto do ponto de vista intelectual quanto pessoal.

No âmbito científico, esta pesquisa insere-se em uma discussão mais ampla sobre o uso de várias estratégias para a preservação do património histórico-cultural. O conhecimento gerado por esta pesquisa pode ser aplicado não apenas na zona da cidade de Maputo, mas também em outras cidades e regiões do mundo.

#### **1.5. Revisão da Literatura**

---

<sup>7</sup> MOÇAMBIQUE. Resolução 12/010 de 2 Junho. Aprova a Política de Museus. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 22.

Esta revisão, aborda de uma forma sumária conceitos básicos e aspectos ligados ao tema de pesquisa com o propósito de posteriormente conjugar com a realidade do objecto de estudo.

## **Museu**

“O termo Museu tanto pode designar-se a Instituição quanto o estabelecimento, ou lugar geralmente concebido para a realizar, a selecção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do homem e do seu meio.<sup>8</sup> A forma e as funções do Museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos. Seu conteúdo diversificou-se, tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração”.<sup>9</sup>

De acordo com a (Política Cultural de Moçambique, de 1997), o conceito de Museu corresponde há um espaço de preservação, investigação e comunicação do património cultural e natural. Ele engloba, para além das actividades de preservação, a interpretação científica do valor informativo do património cultural e natural e sua comunicação através de exposições documentadas, do interesse da comunidade engloba ainda actividades, tais como: publicações, ciclos de palestras, secções, audiovisuais, oficinas temáticas e outros programas educativos dentro da área de especialidade do Museu.

Segundo ICOM (2008), o museu é toda a Instituição, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe com finalidade de estudo, educação e entretenimento, a evidência material do Homem e o seu ambiente. Entretanto, o conceito do Museu poderá ser actualizado e operacionalizado de acordo com contexto sociocultural em que é criado o Museu.<sup>10</sup>

Desta forma de acordo com os conceitos acima supracitados, percebe-se que o conceito de museu evolui de um mero repositório de objectos para uma instituição dinâmica que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património para fins educativos e culturais.

## **Património**

De acordo com Barbosa (2001), a origem etimológica da palavra património vem do latim *patrimonium*, encontrando-se associado à ideia de uma herança paterna ou bens de família<sup>11</sup>. Para Gonçalves (2003), a palavra património surge na sua origem associada ao conjunto de bens de pertença familiar, assumindo hoje uma noção totalmente diferente. Em séculos

---

<sup>8</sup> Devallés; Mairesse, 2013:64

<sup>9</sup> Ibidem

<sup>10</sup> ICOM (2008)

<sup>11</sup> Barbosa (2001, p. 67)

passados, este termo possuía uma dimensão quase sagrada, mas produziam-se novos paradigmas conceptuais no domínio da cultura e do património<sup>12</sup>.

Desta forma, torna-se evidente que o património é tudo que um determinado grupo ou pessoas singulares herdaram dos seus antepassados quer seja tangível ou intangível e que é transmitido para gerações que seguem, pode também ser visto como uma construção social, contribuindo para o sentido de pertença.

## **Cultura**

Segundo Bosi (1992) Cultura é “o conjunto de práticas, técnicas dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de consciência social cultural pressupõe uma consciência grupal operosa e oponente que desentranha da vida presente os planos para o futuro”<sup>13</sup>.

Por sua vez, Corrobora Gastal (1988), afirma que Cultura é “qualquer tipo de manifestação que venha a atrair, unir o convívio em sociedade. Qualquer tipo de criação, de artefacto, ou de meio de continuar em sociedade é um acto cultural escrito senso”<sup>14</sup>.

Para Canedo (2009) citado Laraia, (2006) cultura é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.<sup>15</sup>

Os conceitos acima supracitados trazem-nos a definição da cultura numa reflexão virada às diferentes manifestações vividas dentro de uma determinada sociedade, manifestações estas resumidas nos hábitos e costumes de uma determinada sociedade.

## **Património histórico**

O conceito de património tem sido reformulado desde a sua concepção no século XVIII, recorrendo ao sentido etimológico do termo, Sily, (2009) destaca que “o património se forma a partir da união de dois vocábulos: *patrius* derivado de *pater e manium*, que relacionados significam o poder masculino, o poder pátrio, a herança paterna”.

Segundo Choay (2001), “em uma perspectiva histórica, o autor aborda a construção e as modificações ocorridas durante diversos momentos históricos no que diz respeito ao surgimento da ideia, do conceito património. Durante a noção de monumentos, desde seu

---

<sup>12</sup> Gonçalves (2003, p. 35)

<sup>13</sup> Bosi (1992:11-18)

<sup>14</sup> Corrobora Gastal (1988:107)

<sup>15</sup> Canedo (2009) apud Laraia, (2006:25)

início, momento ao qual está associado à lembrança, ao registo de algum acontecimento, data, pessoa ou facto marcante para determinado grupo social, frequentemente relacionado a questões afectivas, ou seja, “tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.”<sup>16</sup>

No contexto moçambicano este é designado património edificado Jopela, (2014) este “inclui não somente edifícios urbanos, mas também outras obras construídas, tais como construções arqueológicas (como as construções do tipo Zimbabwe e Swahili), fortins, poços, túmulos, pavimentos, etc”<sup>17</sup>.

Neste sentido, o termo património histórico passa a integrar os dicionários franceses na segunda metade do século XIX, quando começa a se projectar o estudo e a conservação de um bem em função de seu testemunho histórico e como obra de arte.

### **Património cultural**

De acordo com Barreto, (2004) o património cultural “era sinónimo de obras, monumentos, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo, associadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil. Nesse âmbito o património foi se transformando em monumentos passando a ser considerado um mediador entre o passado e o presente”.<sup>18</sup>

Nessa época entendia-se como património cultural, obras de arte no espaço, ou seja, pintura, escultura e arquitectura, mas existem outras artes, aquelas que transcorrem no tempo, como dança, a literária (o teatro incluindo) e a música.

Actualmente, há consenso de que a noção de património cultural é muito mais ampla, que inclui não apenas bens tangíveis como também intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também a cultura dos menos favorecidos.

Nessa ordem de ideias, o património deixou de ser definido pelos prédios que abrigaram reis, condes e marqueses e pelos utensílios a eles pertencentes, passando a ser definido como um conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida quotidiano e todos os segmentos que compuseram a sociedade.

---

<sup>16</sup> Choay, (2001:18)

<sup>17</sup> Jopela, (2014:18) o termo Património Edificado, é o mais conhecido a nível do Governo, pelo sector que superintende a área da Cultura. Hoje representado pelo Ministério da Cultura e Turismo.

<sup>18</sup> Barreto, (2004:9)

Por sua vez, Gonçalves (2003), foi na 17ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris de 1972, que surge a necessidade de elaborar-se uma convenção sobre a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, em que o património Cultural é definido como<sup>19</sup>:

Os monumentos: obras arquitectónicas, de escultura, pintura, monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológicos, inscrições cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos: grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitectura e integração na paisagem lhes dá um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os sítios: obras de Homens ou obras conjuntas do Homem e da natureza, assim como, as zonas incluindo os lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Por sua vez, a lei Moçambicana, 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal do património cultural, define património cultural como: conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade moçambicana.

Com base nos conceitos acima, podemos inferir que é considerado património cultural tudo aquilo que possui uma relevância histórica e cultural para uma determinada comunidade ou país.

## **Preservação**

Segundo Pedrosa (2011), Preservar significa “manter o imóvel na condição em que se encontra, tentando ao mesmo tempo, retardar a sua deterioração”.<sup>20</sup> Na prática isto significa que os danos e a deterioração (como os causados pela água, químicos, insectos e plantas) devem ser retardados e revertidos quando diagnosticados.<sup>21</sup> A preservação visa ainda garantir a manutenção (protecção contínua que não deve envolver a alteração física) da estrutura original do bem cultural imóvel e a tomada de todas as medidas cautelares possíveis para retardar a sua deterioração ou alteração.<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> Gonçalves (2003, p. 37)

<sup>20</sup> Pedrosa, 2011

<sup>21</sup> Agnew, 1997

<sup>22</sup> Jopela, 2014:7

Entretanto, a preservação é fundamental para que as futuras gerações também possam usufruir dos recursos e da beleza natural.

## **1.6. Argumento**

A preservação e comunicação do património ou herança cultural e natural é uma das componentes fundamentais da cultura, cabendo aos museus e entidades similares, com responsabilidade pela preservação e gestão dos bens culturais móveis, obrigações particulares.

Os Museus são instituições privilegiadas de preservação e divulgação da memória e da herança cultural material e imaterial pela sua especificidade têm o potencial indispensável para uma intervenção contínua ao serviço do desenvolvimento da sociedade.

Neste trabalho argumenta-se que os museus da cidade de Maputo desempenham um papel vital na preservação do património histórico-cultural ao actuarem como guardiões da memória e da cultura, garantindo que os bens culturais sejam protegidos, estudados e expostos para as gerações futuras. São instituições que não só asseguram a integridade física desses bens, mas também os integram na vida da comunidade através da pesquisa, educação e exposição, promovendo o conhecimento e a valorização do património. No entanto, este papel é dificultado pela falta de recursos financeiros e pela necessidade de políticas mais eficazes de preservação.

## **1.7. Metodologia**

Para a realização deste trabalho, recorreu-se á um conjunto de métodos e técnicas que permitiram traçar o percurso da criação e o papel dos Museus particularmente da Cidade de Maputo.

### **1.7.1. Métodos de Pesquisa**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Teixeira (2005), a pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador procura a compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação<sup>23</sup>. Para este trabalho serão usados os métodos da pesquisa bibliográfica, análise documental, observação directa, entrevistas durante o trabalho de campo num contexto histórico e comparativo.

---

<sup>23</sup> Teixeira (2005:137)

### **1.7.2. Natureza e abordagem da pesquisa**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que se propôs a compreender e interpretar o papel dos museus na preservação do património histórico-cultural, com base nas experiências, práticas institucionais e percepções dos actores envolvidos. Esta abordagem permitiu analisar os museus não apenas como espaços de conservação, mas também como instituições sociais em processo de redefinição das suas funções no contexto urbano da cidade de Maputo.

### **1.7.3. Tipo de pesquisa**

Quanto aos seus objectivos, a pesquisa é de carácter descritivo e interpretativo, pois descreve as práticas museológicas existentes e interpreta as transformações no papel dos museus face às dinâmicas socioculturais contemporâneas.

### **1.7.4. Área, universo e amostra de estudo**

A área de estudo corresponde à cidade de Maputo, especificamente aos museus de carácter histórico-cultural nela localizados. O universo da pesquisa compreendeu museus seleccionados em função da sua relevância histórica, institucional e acessibilidade.

A amostra incidiu sobre profissionais directamente envolvidos na gestão, curadoria e conservação do património museológico.

### **1.7.5. Métodos e técnicas de recolha de dados**

#### **1.7.5.1. Pesquisa bibliográfica**

A **pesquisa bibliográfica** é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos.<sup>24</sup> Todo o trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Para este trabalho, a pesquisa consistiu na identificação, recolha e selecção de literatura em diversas fontes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da consulta de livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros trabalhos académicos relacionados com museologia, património histórico-cultural, memória, identidade e políticas culturais em Moçambique e no contexto

---

<sup>24</sup> Marconi e Lakatos 2010:168

africano. Este levantamento permitiu a construção do quadro teórico-conceptual que fundamenta a análise do estudo.

Destaca-se a Biblioteca Brazão Mazula e a Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia, ambas situadas no Campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A pesquisa bibliográfica abrangeu também a recolha de informação disponível nas Monografias, Dissertações e nos património histórico-cultural a destacar: Museu Mafalala, Museu Nacional de Moeda, Museu Nacional de Arte, Arquivo Histórico de Moçambique.

#### **1.7.5.2. Análise documental**

Baseia-se na colecta de dados em documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.<sup>25</sup> A análise documental incidu sobre documentos institucionais e legais, tais como relatórios anuais dos museus, regulamentos internos, planos estratégicos, catálogos de exposições, legislação sobre património cultural e políticas públicas relacionadas com a cultura. Estes documentos foram recolhidos junto às instituições museológicas, bibliotecas e arquivos da cidade de Maputo, permitindo compreender a evolução histórica e o enquadramento institucional dos museus estudados.

#### **1.7.5.3. Observação directa**

A observação directa foi realizada nos museus seleccionados, durante visitas previamente agendadas, permitindo ao pesquisador observar a organização dos espaços expositivos, as condições de conservação dos acervos, as práticas de mediação cultural e a interação entre os museus e os visitantes.

#### **1.7.5.4. Entrevistas**

É uma técnica que permite um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional.<sup>26</sup> Neste trabalho foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais ligados aos museus da cidade de Maputo, incluindo guias, técnicos de conservação, curadores e educadores museais.

Os informantes foram localizados por meio de contactos institucionais directos, realizados junto às direcções dos museus, e por indicação de outros profissionais da área (técnica de

---

<sup>25</sup> Marconi e Lakatos (2011:174)

<sup>26</sup> Marconi e Lakatos (2003:195)

amostragem em “bola de neve”). No total, foram entrevistados, quatro informantes, seleccionados com base na sua experiência e envolvimento directo nas actividades de preservação do património histórico-cultural.

As entrevistas foram realizadas nas próprias instalações dos museus, em horários previamente acordados, e tiveram duração média de 15 a 15 minutos. As questões abordaram temas como: o papel dos museus na preservação do património, as mudanças nas práticas museológicas, os desafios enfrentados pelas instituições e as estratégias adoptadas para aproximar os museus da comunidade. As entrevistas foram registadas por meio de anotações.

## CAPÍTULO II- IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

No capítulo que se segue irei situar geograficamente a zona que compreende a área protegida da Baixa da Cidade de Maputo. A baixa de Maputo ajuda-nos a compreender o contexto histórico do património histórico-cultural aqui estabelecido em diferentes períodos e particularidades de funcionamento.

### 2.1. Localização da Cidade de Maputo

A Cidade de Maputo é a capital de Moçambique. Localiza-se no Sul do país, na margem Ocidental da Baía de Maputo. Os seus limites são: a norte, o distrito de Marracuene; a noroeste e oeste, o Município da Matola; a Oeste, o Distrito de Boane; a Sul, o Distrito de Matutuíne, tem uma superfície de 300 km<sup>2</sup> e uma população de 1. 130.319 habitantes (INE 2023). A zona da Baixa da Cidade de Maputo localiza-se a Sul de Moçambique, concretamente na província, no Distrito Municipal KaMpfumo (antigo Distrito Municipal n.º 1).

**Figura 2:** Mapa da Localização da Cidade de Maputo



Fonte: <https://mozambiquemuseusns.com>

## **2.2. A Baixa da Cidade de Maputo: História e Património**

As origens remotas da Cidade de Maputo estão ligadas a fixação de povos europeus. Entre 1502 e 1503 o navegador português João da Nova alcançou a então Baía de Lagoa (Baía de Maputo).

Entre 1544 e 1546, um comerciante de nome Lourenço Marques explorou pela primeira vez a Baía, tendo lhe atribuída o nome de Espírito Santo. Posteriormente, o Rei de Portugal, D. João III, mandou erguer na margem Sul da Baía uma feitoria, e em homenagem ao seu descobridor, foi atribuída a Baía o nome de Lourenço Marques. Em 1782 Joaquim de Araújo, primeiro governador de Lourenço Marques, fortificou a Baía e começou o seu povoamento com imigrantes europeus. Com a construção do Porto de Lourenço Marques, em 1786, a cidade cresceu geometricamente em direcção ao Norte. As frágeis construções iniciais foram melhoradas com a introdução do zinco de origem inglesa e alemã e de madeira do Báltico a partir de 1853, quando os portos de Moçambique se abriram ao comércio internacional. As casas de madeira e zinco foram, depois, aperfeiçoadas e construídas sobre pilares. Este tipo de construção era apreciado pela sua simplicidade e baixo custo.<sup>27</sup>

Para além das casas dos tempos iniciais, as primeiras notícias de casa de pedra e cal datam de 1854. A pedra era obtida da Ponta Vermelha e a cal era produzida a partir das conchas das ostras. A maioria das casas combinava valores e técnicas europeias com as orientais. No final do século XIX a Cidade sofreu influência do chamado “estilo Vitoriano”, dando origem a substituição das varadas de madeira por ferro forjado assentes sobre grossas colunas de ferro, mais ou menos ornamentadas. Em 1876 Lourenço Marques é elevada do estatuto de simples Fortaleza com guarnição militar e população civil, para o estatuto de Vila. No ano seguinte, o novo plano de urbanização programou a expansão do núcleo da Cidade (compreendia o quadrilátero limitado pelo Porto, Praças dos Trabalhadores, Avenida 25 de Setembro e Praça 25 de Julho) até a Avenida Pinheiro Chagas (actual Av. Eduardo Mondlane). Aos poucos, os terrenos para além da Av. 25 de Setembro foram-se povoando de casas térreas de alvenaria,

---

<sup>27</sup> Jopela et al. 2008:2

barracas de zinco e casas de ferro. Simultaneamente, o Estado edificou, entre outros, o edifício do Mercado Central (1901-1903), à maneira do Bazar francês.<sup>28</sup>

A inauguração da linha ferroviária de ligação com o Transvaal (1895) e a subsequente transferência da capital da Ilha de Moçambique para Lourenço Marques, em 1899, aumentaram a importância da Cidade. Por volta de 1930 o panorama da Cidade começou a mudar com a construção dos primeiros prédios de 3 a 4 andares. O acelerado crescimento da cidade e sua população, sobretudo através de imigração da força de trabalho do meio rural, levou a rápida transformação do núcleo urbano (cidade velha). Nas décadas de 1960 e 1970 a “cidade de cimento” avançou sobre os bairros suburbanos dos arredores, fazendo surgir novos bairros como Chamanculo, Jardim e Chinhembane. Lourenço Marques ficou assim dividido em Cidade velha (baixa da cidade), caracterizada pela concentração e sobreposição de áreas comerciais, residenciais e a zona portuária e industrial.<sup>29</sup> Imediatamente a seguir à baixa (no sentido Sul-Norte) aparece a chamada Cidade alta, predominantemente residencial onde se localizam igualmente escolas, hospitais, quartéis, igrejas e vários outros edifícios comunitários. Por fim, na periferia urbana, ergue-se a Cidade caniço<sup>30</sup>. Inicialmente, a tipologia habitacional dominante correspondia a três modelos: palhotas, barracas e casas, sendo as duas primeiras baseadas na tipologia de construção tradicional, enquanto que na última são utilizadas materiais de sucatas como madeira ou ferro para além de alvenaria.<sup>31</sup>

A 3 de Fevereiro de 1976, o então Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, anunciou a mudança do nome de Lourenço Marques para Maputo. Acredita-se que a escolha do topónimo Maputo foi inspirada no slogan “do Rovuma ao Maputo” (rios que limitam o território de Moçambique a Norte e Sul) usado para simbolizar a unidade do espaço geográfico e humano moçambicano.

As ruas permaneceram com a mesma traça ortogonal deixada pelos portugueses, pontualmente interrompida por linhas mais assimétricas e sinuosas. Os edifícios inspirados na arquitectura civil do antigo regime, acentuam a identidade com Portugal, tal a semelhança do estilo arquitectónico (Lage e Carilho, 2010). A Baixa de Maputo tem um significado cultural nacional que ultrapassa a simples soma de actividades práticas que ali se desenrolam quotidianamente. É um local representativo, polarizador, e que se pretende vive funcional e agradável. Em termos

---

<sup>28</sup> Ibidem 2008:3

<sup>29</sup> Ibidem, 2008:4

<sup>30</sup> Ver: MORTON, David. *The Age of Concrete: Housing and the Shape of Aspiration in the Capital of Mozambique*, Ohio: Ohio University Press, 2019.

<sup>31</sup> Mendonça, 2015:116

patrimoniais, a Baixa de Maputo é definida como Conjunto Urbanístico, por agregar bens do património edificado, embora com poucos modelos de homogeneidade histórica arquitectónica.<sup>32</sup>

Com a aprovação da Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro foram de imediato classificados, genericamente, “todos os monumentos e elementos arqueológicos” e “todos os prédios e edificações erguidas em data anterior ao ano de 1920<sup>33</sup>, ano que marca o fim da primeira fase de resistência armada à ocupação colonial”.<sup>34</sup> O conjunto da Baixa de Maputo, delimitado pela primeira vez em 1984 no Estado da Valorização Urbanística da Baixa de Maputo, e classificado a Luz da Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro.<sup>35</sup>

**Figura 2:** Mapa parcial da cidade indicando o Conjunto Classificado da Cidade de Maputo



Fonte: <https://pt.scribad.com>

<sup>32</sup> Macamo, 2014:7

<sup>33</sup> O conjunto Urbanístico inclui também os Museus erguidos até o período mencionado.

<sup>34</sup> MEC, 2007:14

<sup>35</sup> Lage e Carrilho, 2010

### **CAPÍTULO III- CONTEXTO HISTÓRICO DOS MUSEUS EM MOÇAMBIQUE**

O presente capítulo interpreta os Museus em Moçambique no período colonial e pós-independência, no que concerne a sua edificação e funções, com base nas directrizes do ICOM plasmados na Política dos Museus (Resolução nº. 11/2010, de 2 Junho), buscando também fundamentos históricos, conforme ilustrado em forma de uma tabela (Tabela nº. 1).

Estrategicamente, irei incidir em exemplos de alguns museus para fundamentar a presente análise, nomeadamente a Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição (actaul Fortaleza), o Museu da História Natural, o Museu de Geologia, o Museu Nacional de Moeda, o Museu Nacional da Arte, Casa-Museu José Craveirinha, Museu dos Caminhos de ferro, Museu de Arqueologia, Museu das Pescas e Museu Mafalala para reflectir sobre o papel dos Museus na preservação e conservação do património histórico-cultural da cidade de Maputo.

#### **3.1. Museus no período colonial**

De acordo com Arinze (1998), “A maioria dos museus em África partilham uma herança comum na sua história como instituições nacionais: são produtos da era colonial e são essencialmente criações do século XX. Em todo o continente, o mesmo formato e abordagem podem ser observados na forma como os museus são organizados e nos métodos adoptados na recolha e apresentação de materiais”.<sup>36</sup>

Outro factor crítico no desenvolvimento dos museus africanos foi a religião, tanto o cristianismo como o islamismo. Ambas as religiões atacaram frontalmente as culturas dos africanos e desafiaram os valores, ritos e sistemas de crenças tradicionais.<sup>37</sup>

Por sua vez Costa (2002), aponta que existiam apenas 5 museus distribuídos no território de Moçambique na época colonial. O esforço maior do Governo colonial era o de realçar a presença Portuguesa em Moçambique neste sentido foi criado a Comissão dos Monumentos

---

<sup>36</sup> Arinze (1998:31)

<sup>37</sup> Ibidem

Nacionais (CMN), esta Comissão dirigia os esforços para o restauro dos principais edifícios coloniais, editava uma revista “Monumentos”, cujos artigos falavam das façanhas coloniais em Moçambique, outros deturpavam completamente a História do povo moçambicano.<sup>38</sup> Mostrar e promover os recursos de valor comercial e o modo de ser da colónia foi também o objectivo da criação dos museus neste período.<sup>39</sup>

Em Maputo, foi reconstruído, entre outros, o Museu da História Natural, antigo centro do Governo colonial, assim como, o Museu Militar da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, onde inclusivamente a culminar, existia um quadro com armamento apreendido pelo exército colonial á FRELIMO.

Contudo, os museus criados no período colonial apesar de estarem no solo moçambicano, vangloriavam mais o poder da metrópole colonial portuguesa.



**Figura 3:** Estátua de Cavalaria.<sup>40</sup>



**Figura 4:** Ambiente Savana.<sup>41</sup>

<sup>38</sup> AHM. MOÇAMBIQUE. 1ª Reunião de Museu e Antiguidades: Relatório e Conclusões. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 1978.

<sup>39</sup> Costa, 2002:110

<sup>40</sup> A Figura mostra a representação de Mouzinho de Albuquerque, militar/oficial de cavalaria e Comissário Régio português em Moçambique entre 1896 a 1898. Foi homenageado pelo governo português, pela Prisão do Ngungunhane em Chaimite em 1895 e pela ocupação de Moçambique.

<sup>41</sup> Ver: as Salas das Exposições: História do Museu; Ambientes Marinhos; Ambientes continentais costeiros; Ambientes Terrestres Húmidos, no Museu de História Natural.

### **3.2. Museus no período pós-independência (1975)**

Segundo Da Cruz e Silva (2011) citado por Mendonça (2017:67) após a independência, a situação política, económica e cultural foi marcada pelos impactos de desenvolvimento internos e externos, individuando-se quatro fases distintas neste processo: i) o Governo de Transição e a consolidação da Independência (1974-1975); ii) a implementação do socialismo (1977-1983-4); iii) a transição para a economia de mercado e a transição política (1984-1992); e iv) a reconstrução de uma nova sociedade a partir do final da guerra civil, com a transição política para um sistema multipartidário.<sup>42</sup>

Se a precedente Administração colonial, através da Comissão dos Monumentos e Relíquias Históricas de Moçambique (1943-1975), tinha privilegiado o património sobretudo histórico e arqueológico, com base, não no interesse científico dos seus valores documentais, mas na propaganda da “construção revolucionário”, no período imediato, o foco foi colocado na criação de um repositório cultural nacional e na valorização do património “adequado” ao processo revolucionário.<sup>43</sup>

A partir de inícios da década de 1980, com o início da chamada Ofensiva Política e Organizacional (OF), surgiu um momento de balanço e revisão de muitas das concepções relativas à cultura e procurou-se discutir a descentralização no sector da cultura e a sua reorganização em diferentes serviços. A criação de um departamento específico para o património histórico concretizou-se com o Serviço Nacional de Museus e Antiguidades (1977:1982), sob a tutela do Ministério da Educação e Cultura, mas foi sobretudo com a criação da Secretaria de Estado da Cultura (1983), o Departamento de Monumentos e o Serviço do

---

<sup>42</sup> Da Cruz e Silva (2011) apud por Mendonça (2017:67)

<sup>43</sup> Costa, 2005:35

Património histórico. Posteriormente seguiu-se a elaboração da legislação para a salvaguarda do património cultural (Lei n.º 10/88, de 22 de Dezembro).<sup>44</sup>

Foi neste contexto que a política cultural posta em prática reconhece a importância dos museus, alarga o objecto museológico, enfatiza a sua função educativa, mas não é capaz de ultrapassar alguns dos problemas que já se colocavam. O museu continuou a ser entendido como “repositório” e a sua função parecia esgotar-se com a organização de uma exposição apresentando a colecção ou colecções reunidas.<sup>45</sup>

A uma exposição passou a chamar-se museu, mas não se criaram as condições (pessoal profissional, meios diversos) para as outras funções de um museu: colecção, documentação, conservação, investigação, acção cultural e educativa. Algumas tentativas de alterar a situação e de trabalhar de forma profissional nos museus foram feitas, mas não tiveram a continuidade necessária num contexto em que eram muitas as prioridades e poucos os recursos. Criaram-se nesta altura o Museu da Revolução (1978), o Museu Nacional da Moeda (1981).<sup>46</sup>



**Figura 5:** Sala de exposição do MNM.<sup>47</sup>

Fonte: Trabalho de Campo, 17/09/2025



**Figura 6:** Sala de exposição Museu da Revolução<sup>48</sup>

Fonte: Página no Facebook do MR, 2025.

<sup>44</sup> Mendonça, 2017:69

<sup>45</sup> Costa, 2013:263

<sup>46</sup> Ibidem

<sup>47</sup> A exposição permanente apresenta a Moeda usada nas trocas diretas, as moedas que circularam em Moçambique durante o período mercantil, o dinheiro das companhias majestáticas, as primeiras moedas usadas para a Colónia e a moeda nacional- o Metical. Com carácter permanente podem ainda ser vistas exposições de Moedas do Mundo e de medalhas, Museu Nacional da Moeda, 2025.

<sup>48</sup> O Museu da Revolução actualmente encontra-se encerrado, porém este foi criado como uma “Ofensiva cultural”, mostrar a bravura dos combatentes no período colonial e a criação de um “Homem Novo”.

A situação relativa à deterioração e desaparecimento progressivo do rico repositório histórico da “cidade de cimento” deve-se, em parte, ao vazio legal que não permitiu um correto enquadramento de edifícios ou conjuntos urbanos que, potencialmente são património da cidade (e do país) e, em parte, a uma lacuna consistente relativa à formação de quadros técnicos específicos para a área do património histórico dentro da instituição que superintende política de monumentos, conjuntos e sítios o (Ministério da Cultura através da Direcção Nacional do Património Cultural). Sem estes suportes, a divulgação de forma de actuação apropriadas, uma fiscalização eficaz e fundos adequados, a implementação de uma verdadeira Política de Monumentos e de Museus, tal como as aprovadas pelo Conselho de Ministros em 2010, encontram sérias dificuldades.<sup>49</sup>

Há, no entanto, um interesse e um entendimento crescentes do valor e da importância que o património imóvel representa do ponto de vista cultural, histórico e identitário para o país. Alguns anos depois da Resolução n.º 11/2010 de 2 Junho alguns museus e projectos foram construídos é o caso do Museu das Pescas (2014), o Museu dos Caminhos de Ferro (2015), o Museu da Arqueologia (2017) e o Museu Mafalala (2019), porém, o último resulta de um projecto de protecção patrimonial e desenvolvimento local, valorização histórico-cultural e ambiental nas províncias de Maputo, liderado pela IVERCA. Neste processo teve-se como referência o conceito de museu moderno que, a partir do contexto local, desempenha as suas funções seguindo práticas profissionais internacionais. As recomendações do conselho internacional de Museus/ICOM, assessoria e contratação de profissionais, frequência de cursos de capacitação profissional, angariação de fundos, projectos apoiados pela cooperação internacional.

---

<sup>49</sup> Mendonça, 2017:119



**Figura 7:** Um encontro de Jovens no Museu Mafalala.<sup>50</sup>

Fonte: Museu Mafalala, 2025.

---

<sup>50</sup> O Museu Mafalala visa promover a participação popular, motivar debates sobre património cultural e legislação associada, a sustentabilidade da comunidade e a empregabilidade de jovens e mulheres da Comunidade.

**Tabela 1: Museus da Cidade de Maputo**

| <b>Designação</b>                       | <b>Ano de criação</b> | <b>Processo de criação</b>                                                                                                                 | <b>Âmbito de criação</b>                                              | <b>Particularidades</b>                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição | 1781 ou 1811          | Proteger o território dos invasores comerciais entre diversos países europeus que incluem os franceses, holandeses, austríacos e ingleses. | Campanhas militares visando a conquista de Moçambique.                | Oferece diversos elementos de interpretação da história da ocupação e resistência. Para além disso, a Fortaleza abre as suas portas a múltiplas realizações sociais e culturais, construindo igualmente um importante atractivo turístico da Cidade de Maputo. |
| Museu de História Natural               | 1911                  | Conhecer o território sobre o qual existiam pretensões de se dominar politicamente.                                                        | Campanhas coloniais de pesquisas do potencial da colónia moçambicana. | Apresenta uma grande diversidade da cultura material moçambicana.                                                                                                                                                                                              |
| Museu de Geologia                       | 1940                  | Conhecer o potencial geológico do território moçambicano, província ultramarina de Moçambique.                                             |                                                                       | Foram recolhidas e documentadas espécies que demonstravam a riqueza e diversidade geológica.                                                                                                                                                                   |
| Museu Nacional da Moeda                 | 1981                  | Foi erguido no contexto das comemorações do 1º aniversário da                                                                              | Da preservação e valorização do                                       | Possui um acervo de material que retrata a história, não só de                                                                                                                                                                                                 |

|                             |      |                                                                                                                      |                                                                                   |                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |      | criação da moeda nacional moçambicana.                                                                               | património histórico de Moçambique.                                               | Moçambique, como da região Austral de África desde há vários séculos. Reúne também cerca de 4.300 moedas, peças monetiformes, notas e medalhas sendo 1000 referentes á Moçambique. |
| Museu Nacional de Arte      | 1989 | Servir como referência das artes plásticas moçambicanas.                                                             | Definição de um espaço para exposições temporárias desde início da independência. | Possui um banco de dados sobre a arte Maconde composto por informações de museus locais e de outras partes do mundo bem como, de conhecimentos particulares.                       |
| Casa-Museu José Craveirinha | 2005 | Foi erguida na sequência de enaltecer a vida do poeta, valorizando assim os seus feitos pela literatura moçambicana. | Para exaltação dos feitos, da coragem e determinação do escritor.                 | Vasto espólio de trabalhos inéditos do poeta, que constituem um rico legado para a memória cultural e histórica de Moçambique.                                                     |
| Museu das Pescas            | 2014 | Enquadra-se no contexto da preservação da memória                                                                    | Enquadra-se no âmbito da exploração                                               | O museu não está apenas virado para a actividade pesqueira como                                                                                                                    |

|                                           |      |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                           |      | institucional e das tradições, costumes e práticas seculares das comunidades pesqueiras, também surge no contexto de eternizar todo o manancial cultural pesqueiro. | sustentável de recursos pesqueiros e irá contribuir para a salvaguarda do património cultural, através da pesquisa, recolha, preservação, conservação e divulgação da história da pesca no país. | também nela se encontra o acervo pesqueiro tangível (embarcações, artes de pesca, utensílios de navegação e vários objectos usados na actividade piscatória) e património intangível.                                                                              |
| Museu dos Caminhos de Ferro de Moçambique | 2015 | Enquadra-se no contexto da preservação da memória institucional e da valorização da Estação Ferroviária de Maputo.                                                  | Enquadra-se no âmbito tecnológico, científico e cultural ao serviço da comunidade e irá contribuir no estudo, a documentação, a conservação e divulgação do acervo em sua posse.                 | O museu possui duas velhas locomotivas a vapor e um espaço para música Jazz Rangel, dinamizado pelo famoso fotógrafo moçambicano Ricardo Rangel. O espaço também tem sido usado para outros fins de lazer, como desfiles de moda, gravações de spots publicitário. |
| Museu da Arqueologia                      | 2017 | Enquadra-se na divulgação e publicação dos resultados de campo em termos de pesquisa arqueológica, que muito contribui                                              | Enquadra-se no âmbito de imortalizar as evidências arqueológicas do                                                                                                                              | Retrata a história da Arqueologia e a sua relação com a edificação e conservação dos princípios identitários que caracterizam os                                                                                                                                   |

|                |      |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                   |
|----------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                |      | na reconstrução da história de Moçambique da região e do mundo.                                                                            | território nacional, desde período colonial aos nossos dias e combiná-las com a perspectiva de gestão do património cultural.                                         | moçambicanos, ideia continuamente reforçada a cada pesquisa.                                                                                                                                      |
| Museu Mafalala | 2019 | Enquadra-se no contexto do programa de desenvolvimento comunitário do bairro, com base no património cultural que parte da cidade encerra. | Enquadra-se, no projecto de protecção patrimonial e desenvolvimento local, valorização histórico-cultural e ambiental nas províncias de Maputo, liderado pela IVERCA. | É um espaço de documentação, pesquisa da memória ao mesmo tempo debate questões de inclusão social, empoderamento económico e urbanismo por via dum processo de democratização da cultura e arte. |

### 3.3. Rumo a redefinição do Museu

Para pensar o museu, suas transformações e seu papel na sociedade actual é indispensável definir suas origens e o que ele representa hoje. É possível dizer que “desde seu início, o museu tem um valor eminentemente simbólico. Ele se trata de uma das mais genuínas heterotropias ou analogias de todo o conjunto da sociedade, se configura como um simulacro do espaço sagrado”.<sup>51</sup> Desta maneira, a construção do museu esta relacionada ao processo de eleição e proteção dos totens nas sociedades primitivas, à medida que ele está inserido na ideia de simulacro do espaço sagrado e como tal é o lugar de colecções de objectos, belos, raros e curiosos.<sup>52</sup>

Esses que foram consagrados como verdadeiros templos de tesouros, guardam suas raízes elitistas nas origens da própria palavra museu, que vem da palavra grega *mouseion* e que significa templo de museus.

Desde a sua criação, o museu tinha o objectivo de lugar colecta, pesquisa e ensino. Objectivos que apesar das mudanças provocadas pelas transformações sociais, económicas e políticas ao longo dos séculos, o museu continua a se consagrar mesmo se ele tenha ampliado seu campo de acção.<sup>53</sup>

Actualmente inserido em um processo de popularização em escala mundial, o museu é lentamente, cada vez menos percebido como esse templo do saber inacessível que abriga o bem e o bom. A mais recente definição do museu, formulada pela ICOM (Conselho Internacional dos Museus), em 2001, redefine o papel da instituição nos moldes actuais “o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público e que realiza pesquisa sobre os testemunhos materiais do homem e de seu ambiente, para lhes conservar, comunicar e expor com fim de estudo, educação e deleite”.<sup>54</sup>

No entanto a definição da ICOM 50 anos antes, sobre o museu, ainda não havia incorporado o discurso da missão social e do desenvolvimento. Enquanto, a especificação dos objectos presentes em um museu ficava restrita unicamente e aos elementos de valor cultural e não a tudo que faz referência ao ser humano e seu entorno.

---

<sup>51</sup> Montaner, 1989:7

<sup>52</sup> Strauss, 2004

<sup>53</sup> Mairesse, Desvalles, 2007

<sup>54</sup> ICOM, 2005

Logo, o património imaterial não fazia parte do conjunto de elementos de valor histórico e artístico relevantes para a humanidade.

“O museu designa aqui todo estabelecimento permanente, administrado de acordo com o interesse geral, tendo em vista conservar, estudar, valorizar através de meios diversos e essencialmente expor para o deleite e a educação do público um conjunto de elementos de valor cultural: colecções de objectos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários. Sendo similares aos museus às bibliotecas públicas e os centros de arquivos que mantenham salas de exposições”.<sup>55</sup>

A passagem apresenta o museu como uma instituição “sem fim lucrativo”, esse argumento foi utilizado por diversos críticos para se posicionarem contra adopção de dispositivos comerciais e estratégias de marketing nos estabelecimentos musais.

Não obstante, o estatuto do século XXI, reconhece as instituições que se ocupam em preservar e perpetuar a gestão do património tangível e intangível, incluindo o património vivo e a arte digital. Esse item representa uma evolução na definição do museu e prova a constante definição do termo, que agora foi adoptado a um discurso que prevê a patrimonização de inúmeros aspectos sociais e culturais.

De acordo com Issak (2006) citado por Alde (2016), o museu como uma unidade “documental” do património cultural de Moçambique, desempenha um papel importante na educação da comunidade no geral, visto que podemos encontrar diferentes objectos expostos, sobre diferentes manifestações culturais do país durante diferentes épocas que o país atravessou (antes, durante e depois da ocupação colonial, bem como no período pós-independência)<sup>56</sup>.

Nos últimos tempos, para além de recolher, restaurar e expor os objectos que fazem parte das colecções, os museus também se responsabilizam pela pesquisa, divulgação, aquisição do conhecimento e da participação activa da comunidade. Assim sendo, os museus passaram a educar a partir da cultura material, e este processo educativo ultrapassa as fronteiras de idade, sexo, classe social, religião, raça, nível de escolaridade e ocorre ao longo da vida. Os museus passam também a constituir um espaço de formação integral do indivíduo, relativamente ao património cultural, social, histórico e económico da sociedade na qual está inserido.

---

<sup>55</sup> ICOM, 1951

<sup>56</sup> Issak (2006:6) apud Alde (2016)

### 3.4. O papel dos Museus na Cidade de Maputo

Os museus na cidade de Maputo têm cada vez mais se preocupado em ir ao encontro dos seus públicos fora do espaço físico destas instituições e procuram, desta forma, criar espaços que sejam cada vez mais inclusivos, o que permite que o museu desempenhe um papel educacional na sociedade. Nesta perspectiva, os museus engajam-se em actividades interactivas que os levam a juntar-se a instituições como escolas, biblioteca, associações locais, a partir das quais desenvolvem projectos de divulgação do acervo e da história e promove debates em áreas temáticas que fazem sentido para as populações locais.<sup>57</sup>

Alguns museus como é o caso do “Museu Nacional da Moeda e do Museu de História Natural” implementaram projectos denominados o “Museu vai à escola”<sup>58</sup>, o uso da internet e a oferta de folhetos com vista a uma maior aproximação com o público e a conscientização sobre a existência do património cultural e natural nestas instituições. No entanto essas iniciativas não são rentáveis embora contribuam na preservação do património histórico-cultural.

A melhor solução de gestão do património cultural imóvel principalmente para instituições sem fins lucrativos na cidade de Maputo, só pode ser possível através das receitas de fruição, porque os recursos provenientes do Orçamento Geral do Estado são escassos e há que hierarquizar a sua distribuição em face da premência das necessidades públicas. Assim sendo, é imperativo buscar nas potencialidades de fruição difusa oferecidas pelo próprio bem patrimonial.<sup>59</sup>

Museu Mafalala é um Museu de base comunitária e que obedece aos fundamentos da museologia social. O Museu apresenta como fundamento do seu discurso curadorial a Mafalala e lança um olhar para a cidade de Maputo através da periferia. O Museu Mafalala resulta dum processo comunitário orgânico e participativo liderado pela Associação IVERCA- Associação Local de Turismo, Natureza e Cultura, através do seu programa de promoção e exploração do património cultural do bairro histórico da Mafalala, em Maputo-Moçambique.<sup>60</sup>

[...] Temos um trabalho com a comunidade, que é precisamente o “Mafalala Artivismo” em que convidamos artistas plásticos para dialogar com a comunidade sobre o que é a Mafalala<sup>61</sup>, deste projecto fizemos até ao momento três murais, sendo o primeiro o Mural dos Poetas, que representamos o José Craveirinha, a Noémia de Sousa, o Rui de Noronha e João Albasini, que

---

<sup>57</sup> Manhique, 2021:31

<sup>58</sup> Entrevista: Daniel Inguane (Técnico responsável em serviços educativos no MNM), 2025.

<sup>59</sup> Gomes 2011:8.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://www.iverca.or>

<sup>61</sup> Entrevista: Ana (Técnica do Museu Mafalala), 2025.

restauramos em 2022 por ocasião dos 100 anos de José Craveirinha. E depois fizemos um mural do desporto, em que representamos o Eusébio, o Hilário da Conceição, o Arsénio Esculudes e o Ricardo Chibanga. Este mural está localizado precisamente no campinho da Mafalala e também reflecte esta heroicidade do desporto e dos desportistas da Mafalala que é a cultura que se mantém bastante viva. Finalmente, fizemos uma ode a mulheres e, sobretudo, a esta diversidade cultural que está presente no bairro e que se reflecte muito na cultura macua da ilha de Moçambique. Este mural é uma pintura do Tufo da Mafalala. Entretanto todos estes murais têm curadoria do museu Mafalala e forma um processo participativo em que a comunidade também deu a sua opinião, tendo sido colocados estrategicamente em zonas também simbólicas.<sup>62</sup>

Os museus são pouco visitados pelos moçambicanos, exceptuando os estudantes que visitam essas instituições por imposições dos docentes, o que leva a uma necessidade de reaver as estratégias de comunicação e atracção adoptadas por essas instituições. Há uma necessidade de definir-se com muita clareza o público de cada museu e de acordo com o mesmo, adoptar-se medidas mais abrangentes, inovadoras e sobretudo atractivas para o público-alvo. Neste sentido, implementar a Educação Patrimonial como parte do currículo no ensino primário e secundário poderá ser uma forma de incentivar, despertar e incutir nos estudantes a vontade e interesse pelo património natural cultural e de forma particular pelos museus como principais depositários desse património.

#### **CAPÍTULO IV- IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DOS MUSEUS, NO CONTEXTO DO QUADRO LEGAL VIGENTE EM MOÇAMBIQUE**

---

<sup>62</sup> Entrevista: Ussene (Guiã do Museu Mafalala), 2025.

Neste capítulo irei analisar o papel dos Museus, no contexto do Quadro Legal sobre a protecção do património histórico-cultural. O enfoque da análise deste capítulo, está centrado no período 2010 aos nossos dias, porque assim poderei fazer uma reflexão sobre o papel dos Museus em Moçambique, a partir do impacto da implementação da Política dos Museus. Por exemplo: um dos impactos que não sendo implementados pode constituir um desafio na preservação do património edificado é a questão da Ampliação das fontes de financiamentos e formação, e capacitação de recursos humanos (Resolução 11/2010 de 2 de Junho, artigo n.º 10, alínea g e m).

#### **4.1. Análise referente ao Quadro Legal**

Para analisar o papel dos Museus na preservação do património histórico-cultural em Moçambique é necessário olhar os documentos normativos que norteiam a criação, o funcionamento e a gestão dos mesmos. Para o presente trabalho, considere e analisei os seguintes documentos normativos: a Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro, a Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho, a Lei n.º 13/2009 de 25 Fevereiro e a Resolução 11/2010 de 2 de Junho.

- a) Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais dos moçambicanos.<sup>63</sup> Esta Lei foi a primeira do género no país independente, que surgiu da revogação do Diploma legislativo n.º 825, de 20 de Fevereiro de 1943, criado no período colonial. Foi um passo muito importante para a história, afirmação de identidade cultural e património de Moçambique, por impulsionar importantes mudanças e perspectivas de actuação. É assim que, em 1997, é aprovada a Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho que aprova a Política Cultural de Moçambique e estratégia de sua implementação, que orienta a intervenção do estado para o desenvolvimento cultural.<sup>64</sup>
- b) Resolução n.º 13/2009, de 25 de Fevereiro<sup>65</sup>, que determina a protecção, preservação e valorização do Património Histórico da Luta de Libertação Nacional, assim como o Decreto n.º 72/2009 de 15 de Dezembro<sup>66</sup> que regulamenta a aplicação desta Lei. É

---

<sup>63</sup> MOÇAMBIQUE. Lei n.º de 10/88 de 22 de Dezembro. Estabelece a Protecção do Património Cultural. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 53.

<sup>64</sup> MOÇAMBIQUE. Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho. Política Cultural de Moçambique e Estratégia de sua Implementação. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.

<sup>65</sup> MOÇAMBIQUE. Resolução 13/09 de 25 de Fevereiro. Que visa proteger, preservar e valorizar o património da Luta de Libertação Nacional. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 8.

<sup>66</sup> MOÇAMBIQUE. Decreto n.º 72/09 de 15 de Dezembro. Aprova o Regulamento do Regime Jurídico Relativo à protecção, preservação e valorização do património da Luta de Libertação Nacional. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 49.

importante mencionar esta lei porque garante a conservação e preservação do acervo militar, por exemplo o Museu da Revolução criado em 1978, para preservar a memória e o legado da Luta de Libertação Nacional.

- c) As Resolução n.º 11/2010 e 12/2010, de 2 de Junho sobre as Políticas de Museus e Monumentos, respectivamente que hoje constituem instrumentos motores da evolução dos Museus e reforça as suas funções museológicas básicas. Tratou-se de um importante ponto de viragem, sobretudo para o sector museológico moçambicano, pois passam a existir documentos legais específicos para a gestão de Museus e Monumentos.<sup>67</sup>

#### **4.2. Análise da Implementação da Política dos Museus em Moçambique**

Para além dos documentos de protecção cultural já existentes tornou-se necessário a aprovação de um instrumento específico que garantisse a preservação, valorização e divulgação dos bens culturais. Tratava-se da Resolução n.º 11/2010 de 02 de Junho, sobre a Política dos Museus.

Após a aprovação desta Resolução acima mencionada, os Museus deixam de ser Instituições isoladas e passam a funcionar em redes e sistemas de colaboração institucional, elevando sua importância para o desenvolvimento socioeconómico nacional. Os Museus passam a ser, também locais para reflexão sobre ideias e problemas sociais e não apenas espaços para expor colecções que na sua maior são de interesses específico (académico) e não de lazer.

Registam-se assim importantes mudanças em termos de filosofia, estratégias de actuação, necessidades e desafios relativos à existência e funcionamento dos Museus. A função social dos Museus, o seu papel educativo e a necessidade cada vez maior de interação com o público visitante, passam a significar e a obrigar que a criação de uma Instituição Museológica passasse a ser descentralizada. Com a Política dos Museus passa a haver mais abertura para a criação de Museus privados, institucionais e outras Instituições Museológicas como por exemplo o Museu das Pescas criado em 2014, o Museu dos Caminhos de Ferro criado em 2015, o Museu de Arqueologia criado em 2017, o Museu Mafalala criado em 2019.

Concluindo, a implementação da Política dos Museus foi um marco muito importante na história da Museologia moçambicana porque este documento é específico para a Gestão Museológica. Um dos impactos deste instrumento legal é, no seu artigo n.º 1 no último parágrafo:

---

<sup>67</sup> MOÇAMBIQUE. Resolução n.º 11/010 de 2 de Junho. Aprova a Política de Museus> Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 22.

“[...] A sua implementação e gestão requer instrumentos institucionais e recursos adicionais capazes de valorizar os bens culturais e de tornar mais acessíveis ao público e às comunidades”.

O trecho acima remete a redefinição do papel dos Museus, quanto ao incentivo à autonomia financeira, à busca de parceiros para melhorar na preservação do património edificado.

## **CAPÍTULO V- DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL**

Neste capítulo irei analisar os desafios da preservação do património histórico-cultural, que dificultam o papel dos Museus na protecção, preservação, valorização e divulgação dos mesmos espaços, sendo um dos problemas identificados por mim o “Profissionalização do quadro pessoal, Horário de funcionamento, Programas, eventos e outros serviços do Museu,

acesso burocratizado à recursos financeiros,”. Na mesma senda irei propor as estratégias de preservação do património histórico-cultural como documento (memória), é preciso que sejam tomados em conta certos procedimentos técnicos-normativos.

### **5.1. Desafios**

Como mencionado acima os Museus na Cidade de Maputo enfrentam vários desafios, no entanto irei discutir em torno de quatro (4).

- **Profissionalização do quadro pessoal**

É notória a existência do quadro pessoal não especializado na área da Museologia/Museografia e muitas vezes não há perspectivas de conhecimento profissional e das respectivas carreiras (apoio à pesquisa e possibilidade de progressão profissional). Isto faz com que estes profissionais trabalhem desestimulados dificultando uma melhor expressão do potencial museológico.<sup>68</sup> Há ainda o facto de que muitos funcionários dos museus nacionais, terão sido enquadrados, não por vocação, mas sim por necessidade, imposição ou afectação.

O desafio está em consolidar uma política de recursos humanos que reconheça e valorize adequadamente as carreiras estabelecidas, as actividades realizadas em museus, que contemple a contratação de especialistas por tempo limitado (regime de tarefas, para a montagem de determinada exposição por exemplo), ou para o quadro de funcionários permanente, sejam promovidos treinamentos especializados e/ou a reciclagem ou ainda integre adequadamente equipas de voluntários e estagiários.

Museu Mafalala tem seu papel e a sua base filosófica de actuação é o de Museu Comunitário, ou seja, um Museu Vivo, aqui o desafio está numa permanente contribuição da comunidade para a dinâmica deste Museu. À comunidade é-lhe dado espaço para ensaiar, experimentar e desenvolver seus dons, seus talentos e demonstração da sua identidade cultural, tomando vivos os seus valores e simbolismo identitário.

- **Horário de funcionamento**

As Instituições Museológicas na Cidade de Maputo principalmente as públicas não têm um horário uniformizado para o seu funcionamento. Por exemplo, o Museu de História Natural abre das 08:00 às 15:30 minutos, funcionando de Terça à Domingo (excepto 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro). O Museu Nacional da Moeda tem funcionado de Terça à Sexta-feira das 11:00 às 17:00 horas, aos Domingos e Feriados das 14:00 às 17:00 horas. O Museu

---

<sup>68</sup> Morreno, 2000

Nacional de Geologia tem funcionamento de Terça a Sexta-feira, das 09:00 às 17:00 horas e aos Domingos e feriados das 14:00 às 17:00 horas. O Museu Mafalala tem funcionamento de Terça à Sexta-feira das 10:00 às 19:00 horas, aos Sábado 10:00 às 17:00, aos Domingos e Feriados das 10:00 às 15:00 horas. Aspecto em comum é que os museus estão encerrados às Segundas-feiras para limpeza, conforme regulamentado em documentos específicos.

Assim o desafio está em haver mais reflexão de modo a harmonizar as necessidades e disponibilidade do público, com o horário de funcionamento dos museus. Por exemplo, sugere-se um horário entre 08:00 às 19:00 horas com particular destaque para os Domingos e feriados que é quando as pessoas têm maior disponibilidade para visitar os museus.

- **Programas, eventos e outros serviços do Museu**

Sendo o Museu uma instituição sem fins lucrativos, deveria adoptar uma estratégia de Marketing, para dinamizar a divulgação do acervo e das actividades realizadas. Devendo pautar pela presença constante de visitas potenciais, dos doadores contínuos e parceiros com outras instituições para acolher exposições itinerantes. O desafio está em desenvolver uma programação de eventos paralelos (por exemplo, conferências, cursos, exposições de arte e apresentações de eventos artísticos e entre outros) que ajudem a manter um foco sobre a instituição e sua mensagem didáctico-expositivo.

Museu Mafalala de modo a atender às novas exigências do seu público tem vindo a fomentar actividades como “roteiro turístico denominado *Mafalala Walking Tour*, Festival Mafalala, que combina a exaltação das manifestações culturais e práticas locais, com destaque para a gastronomia, Dança *Tufo*, *Marrabenta* e outras actividades”.

- **Acesso burocratizada à recursos financeiros**

Maior parte dos museus na Cidade de Maputo dependem do Orçamento do Estado. O desafio está em assumir de forma, equilibrada um modelo misto, no qual busca-se que o Estado assuma a responsabilidade pelo costeiro do pessoal.<sup>69</sup> E os museus produzem um Orçamento

---

<sup>69</sup> Moreno, 2000

complementar. Ou seja, garante-se complementaridade em termos de autossustento para o Museu. A dependência financeira cria limitações em termos de criatividade e sobretudo, de implementação de ideias que possam contribuir para dinamizar o papel dos Museus. Esta dependência financeira e consequente comodismo em termos de acções a desenvolver. Assim o desafio está em dar autonomia tutelar e financeira/orçamental dos Museus.

Museu Mafalala não depende do Orçamento do Estado e tem vindo a realizar suas actividades, porém, cobranças nas visitas que contam com Tour- um roteiro pelo Bairro Mafalala.

## **5.2. Estratégias**

A minha análise sobre as estratégias para a preservação do Património Histórico-Cultural será feita mediante alguns aspectos que considero relevantes para uma melhor gestão das instituições museológicas.

- **Uso de Placas de identificação do património histórico-cultural**

De acordo com a Proposta do regulamento de Protecção dos Bens Culturais Imóveis II versão as placas de identificação são marcas ou sinais em bronze pedra ou outro tipo de material aplicável, com escrita e ou sinal contendo indicações ou informação que interessam ao conhecimento público de determinado monumento, conjunto ou sítio.

São usados vários tipos de placas para a identificação do património cultural quer seja arqueológico ou edificado e estas são agrupadas de acordo com a função no local de existência. De acordo com a classificação do departamento de Monumentos existe placa de sinalização, placa de didáctica e placa de protecção.<sup>70</sup>

A placa de sinalização é de orientação rodoviária, esta é concebida em função das normas de sinalização rodoviária. A placa de sinalização tem no contexto do património arqueológico, a função de mostrar onde é que as estações arqueológicas estão localizadas. A placa de sinalização é o núcleo da identificação do património, a placa de sinalização no geral pode conter a informação sobre a localização do bem do património cultural.<sup>71</sup>

- **Divulgação do património histórico-cultural**

No âmbito da Política Cultural na sua Estratégia de Implementação no seu ponto 8 defende a necessidade de haver uma articulação entre o sector público da cultura com o sector privado e a comunidade em coordenação com outros actores.

---

<sup>70</sup> Macamo, 2005 apud Muocha, 2005:31.

<sup>71</sup> Muocha, 2005:31

De acordo com as Normas para a Conservação e Critérios de Classificação de Monumentos, Conjuntos e Sítios no artigo 10 sobre a divulgação de monumentos, conjuntos e sítios pressupõe:

- a) Publicação no Boletim da República de monumentos, conjuntos e sítios;
- b) Colegialmente de vestígios de construções antigas e de toda a legislação classificativa do património cultural moçambicano;
- c) Elaboração de cartazes e brochuras sobre monumentos e sítios;
- d) Inserção de programas de visitas regulares a monumentos, conjuntos e sítios nos currículos escolares, e nos programas radiofónicos e televisivos dirigidos em especial ao público infantil, tanto de jornais como de periódicos, de artigos educativos, por forma a permitir a criança compreender e respeitar os monumentos, conjuntos e sítios.<sup>72</sup>

Uma das formas de divulgação e difusão dos bens do património cultural é a protecção e publicação de manuais, revistas e livros que abordem questões ligados ao património. Mas também, utilizando as tecnologias de comunicação e informação exemplo a televisão, a rádio e a internet.

- **Educação patrimonial**

A educação patrimonial é um dos processos que constitui uma componente importante no cumprimento da missão de preservar e valorizar os bens do património cultural. Para isso é necessário que haja sensibilização e consciencialização cultural é uma ferramenta que garante a inclusão e identificação efectiva daqueles em relação aos seus bens culturais. Por sua vez, a educação patrimonial constitui, igualmente, um mecanismo eficaz de preservação, baseado no princípio de que apenas é possível cuidar ou preservar um bem patrimonial quando se conhece o seu valor e significado.<sup>73</sup>

Daí ser importante haver articulação entre os próprios cidadãos em ouvir os seus desejos, as suas opiniões e as representações que eles têm do seu passado e da realidade que os rodeia, determinando até que ponto essa memória é importante para eles. Um dos grandes objectivos da educação patrimonial também é desenvolver um acção participativa e conjunta dos vários actores na sociedade para que assumam o papel principal de preservar e valorizar este mesmo património.

---

<sup>72</sup> Ministério da Cultura, 2003:05

<sup>73</sup> Muocha, 2014:60

A grande missão esta ferramenta é de combater a indiferença que existe na sociedade actual, em relação aos aspectos ligados ao património, esta ausência do envolvimento comunitário nesta acção de preservação e valorização do património muitas das vezes deve-se também ao desconhecimento, ou seja, ligação ou reconhecimento com o seu passado na medida em que a identificação com o passado permite dignificar e valorizar a cultura.<sup>74</sup>

- **O papel do turismo cultural na preservação do património histórico-cultural**

O turismo cultural é entendido como aquele que busca o conhecimento do património cultural e oferece oportunidades para a valorização e revitalização dos bens do património cultural, muitas vezes passados despercebidos, devido a dinâmica do quotidiano,<sup>75</sup> não prestamos a devida atenção e nem valorizamos os testemunhos materiais da nossa história, que podem ser edifícios, estátuas, murais, monumentos, entre outros. A necessidade de perceber um pouco mais sobre a história que estes bens imóveis transmitem, pode despertar a necessidade de uma maior valorização do nosso património e assim não esperamos que o turista seja quem vem de fora, mas sobretudo nós mesmos.

A actividade turística assume, nos dias de hoje uma grande importância nas economias locais, nacionais e mundial, de tal maneira que se prevê que se torne a actividade número um a nível internacional. Daí que existem, várias actividades entre as quais se tem vindo a destacar o turismo cultural, com um crescimento anual de 20%. Com efeito, o património converte os locais em pontos de interesse e destinos de visita e o turismo torna-os economicamente rentáveis.<sup>76</sup>

Os bens patrimoniais a semelhança ao que acontece com os recursos naturais também são esgotáveis, finitos, únicos e escassos devendo assim ser preservados e valorizados, de modo a prestigiar a herança cultural das gerações vindouras e as presentes. O património deve ser divulgado no seu contexto original para que a mensagem que se pretende transmitir aos turistas visitantes seja feita no seu todo, deve haver aqui um sentido de Universidade que permite criar uma boa relação entre o Património Edificado e o turismo.<sup>77</sup>

---

<sup>74</sup> Fernandes, 2008:8

<sup>75</sup> Jamieson, 2000 apud Filipe, 2006:67

<sup>76</sup> Fernandes, 2008:45

<sup>77</sup> Ibidem

## **CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo centrou-se em torno da questão: até que ponto os Museus podem contribuir na preservação do património histórico-cultural? Com vista a responder a esta questão, o estudo subdividiu-se em quatro capítulos (excluindo a introdução e a conclusão), tendo feito uma descrição da zona que compreende a área protegida da Baixa da Cidade de Maputo. A baixa de Maputo ajuda-nos a compreender o contexto histórico do património edificado aqui estabelecido em diferentes períodos, particularidades de funcionamento e suas mudanças (económicas, políticas, sociais e ideológicas) no capítulo 2. O contexto histórico sobre os Museus em Moçambique no capítulo 3 permitiu compreender a situação dos Museus no

período colonial e pós-independência (suas funções) e aqui reflectimos dos vários problemas que ainda afectam o papel dos museus na preservação do património histórico-cultural. A análise da implementação da política dos Museus, no contexto do quadro legal em Moçambique no capítulo 4 permitiu identificar os impactos que afectam o papel dos Museus em Moçambique sendo por exemplo: um dos impactos “ampliação das fontes de financiamentos, formação e capacitação de recursos humanos”. Os capítulos dois, três, quatro, constituíram a base para análise dos desafios e estratégias olhando o papel dos Museus na preservação do património histórico-cultural.

De uma forma geral, a preservação e comunicação do património ou herança cultural e natural é uma das componentes fundamentais da cultura, cabendo aos museus e entidades similares, com responsabilidades pela preservação e gestão dos bens culturais móveis, obrigações particulares. Os museus são instituições privilegiadas de preservação e divulgação da memória e da herança cultural material e imaterial. Pela sua especificidade têm o potencial indispensável para uma intervenção contínua ao serviço do desenvolvimento da sociedade.

O estudo conclui igualmente que os museus têm um papel vital na preservação do património histórico-cultural, pois este para além da componente de protecção, conservação, preservação, divulgação, estas Instituições podem ser considerados como agentes de desenvolvimento comunitário e o património deve ser um dos instrumentos para a educação das pessoas de todas idades, formação de habilidades, reforço da identidade cultural, através do respeito pela diversidade étnica. Por outro lado, às dificuldades em acesso burocratizado à recursos financeiros podem limitar actuação dos Museus na preservação do património.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Artigos**

AGNEW, N. **Preservation of archaeological sites: a holistic perspective.** Conservation Los Angeles: The Getty Conservation Institute Newsletter, 1997.

ARINZE, E. **Museus africanos: o desafio da mudança.** Oxford: UNESCO, 1998, vol. 50.

ICOMOS. Charter for Places of Cultural Significance, with associated Guidelines and code on the Ethics of Co-existence. International council of Monuments and Sites: Austrália ICOMOS, 1998.

ICOM. **Museu: memória criativa e mudança social**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2005.

LARAIA, R. **Cultura**. Um conceito antropológico. 24<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MORENO, K. **O MAC vai escandalizar São Paulo**: Jornal da USP. São Paulo, 2000.

NDORO, W. Heritage Management in Africa. The Getty Conservation Newsletter, 2001, 16(3): 20-23.

- **Livros**

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do turismo: um olhar crítico dos não - lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETO, Margarida. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Paris, 2004.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: companhia das Letras, 1992.

CHOAY, F. **A alegria do património**. São Paulo: Unesp, 2001.

COSTA, A. **A história dos Museus em Moçambique: enquadramento geral e alguns dados para reflexo**. Maputo, 2002, (não publicado).

COSTA, A. **Artes em Moçambique: entre a construção da nação e o mundo sem fronteiras (c. 1932-2004)**. [s. l: s. n], 2013.

CORVAJA. **Maputo: Desenho e Arquitectura**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Edições FAPF, 2003.

MORTON, David. **The Age of Concrete: Housing and the Shape of Aspiration in the Capital of Mozambique**, Ohio: Ohio University Press, 2019.

DEVALLEÉS. A. & MAIRESS, F. **Conceito-chave de Museologia. Museologia uma disciplina, muitos conceitos, inúmeras aplicações**. São Paulo: Brasil. 2013.

GONÇALVES, Alexandre Rodrigues. **A Componente Cultural do Turismo Urbano como Oferta Complementar ao Produto “sol e Praia” O Caso de Faro e Silves**. Instituto de Financiamento de Apoio ao Turismo, 2003.

JOPELA, A. **Custódia Tradicional do Património Cultural Imóvel**. In Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique (coord. Albino Jopela). Maputo: Ministério da Cultura- Direcção Nacional do Património Cultural, 2014, 54-9.

JOPELA, A *et al.* **Roteiro Turístico da Cidade de Maputo**. Maputo: Mozambique City Tours, 2008.

LAGE, L & CARRILHO, J. **Inventário do Património edificado da Cidade de Maputo: Catálogo de edifícios e Espaços Propostos para Classificação**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, 2010.

MACAMO, S. (coord.). **Inventário Nacional de Monumentos, Conjuntos e Sítios**. Maputo: Ministério da Cultura – Direcção Nacional de Património Cultural, 2003.

MACAMO, S. **Breves notas de reflexão sobre património edificado da baixa de Maputo**. Maputo: Direcção Nacional do Património Cultural, 2007.

MARCONI, A.M & Lakatos, M.E. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo, Atlas S.A, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Colectânea da Legislação Cultural de Moçambique**. Maputo: DINAC/MEC, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano de Gestão e Conservação Ilha de Moçambique Património Cultural Mundial**. Maputo: Direcção Nacional de Património Cultural, 2010.

MONTANER, J. **Museus para o século XXI**. Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 1989.

PRIMEIRA REUNIÃO Nacional de Museu e Antiguidades Relatórios e conclusões. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1978.

RIBEIRO, M.C; ROSSA, Walter (Org.). **Mafalala: memórias e espaços de um lugar**. Maputo: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

SEMEDO, A. (2017). **Da invenção do museu público: tecnologias e contextos**. Ciências e Técnicas do Património (Vol. III). Porto: Faculdade de Letras.

TEXEIRA, E. **As três Metodologias: Académica, da Ciência e da Pesquisa**. Rio de Janeiro: editora vozes, 2005.

- **Decretos, Leis e Resoluções**

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro. **Lei de Protecção do Património Cultural**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 53, 1988.

MOÇAMBIQUE. Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho. **Política Cultural de Moçambique e Estratégia de sua Implementação**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 1997.

MOÇAMBIQUE. Decreto n.º 72/09 de 15 de Dezembro. **Aprova o Regulamento do Regime Jurídico Relativo à protecção, preservação, e valorização do património da Luta de Libertação Nacional**. Boletim da República n.º 49, 2009.

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 13/09 de 25 de Fevereiro. **Que visa proteger, preservar e valorizar o património da Luta de Libertação Nacional**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 8, 2009.

MOÇAMBIQUE. Resolução 12/010 de 2 Junho. **Aprova a Política de Museus**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique Série I, n.º 22, 2010.

MOÇAMBIQUE. Resolução nº 12/010 de 2 de Junho. **Aprova a Política de Monumentos**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, Série I, n.º 22, 2010.

- **Monografias, Dissertações e Teses**

ALDE, M. A. **O Papel dos Museus na Disseminação do Património Cultural**: O caso do Museu Nacional da Moeda, Maputo (Monografia). Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2016.

AZEVEDO, C. P. **O Lugar e o Papel da Educação nos Museus Municipais**: O Ecomuseu Municipal do Seixal. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018.

COSTA, A. **Artes e Museus em Moçambique**: entre a construção da nação e o mundo sem fronteiras (c. 1932-2004). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.

FERNANDES, S. **O papel do Património Histórico-Arqueológico na promoção do Desenvolvimento local**. ISCTE- Instituto Superior de Ciência do Trabalho e Empresa: SC. Departamento de Sociologia, 2008.

FILIPE, K. 2006. **Património vivo em Inhambane**: Distrito de Vilanculos, 1992-2004. Dissertação de Licenciatura. Maputo: DH/UEM, 2006.

MANHIQUE, A. **(Re) pensando nos Museus Virtuais como Estratégia de comunicação em Instituições museológicas de Moçambique**. Dissertação de licenciatura Maputo: departamento de Arqueologia e Antropologia-UEM, 2021.

MENDONÇA, L. **O estudo da valorização urbanística da Baixa de Maputo (1984) e a definição de Mecanismo de salvaguarda do património edificado da cidade de Maputo.** Universidade de Coimbra: Instituto de Investigação Interdisciplinar/ Centro de Estudos Sociais, 2015.

MUOCHA, M. **O uso das placas para a identificação do património arqueológico:** Estudo de caso das estações arqueológicas do Distrito de Vilankulo, 1943-2004. Dissertação de Licenciatura. Maputo: DH/UEM, 2005.

### **Entrevistas**

Entrevista: Ussene, (Guião do Museu Mafalala), Maputo, 2 de Setembro de 2025.

Entrevista: Ana, (Técnica do Museu Mafalala), Maputo, 3 de Setembro de 2025.

Entrevista: António Inguane (Técnico responsável em serviços educativos no MNM), Maputo, 07 de outubro de 2025.

## **Anexos**

### **Anexo 1**

#### **Apresentação do Estudante**

Respondo pelo nome de Frenk Florêncio Cau, Estudante do curso de Licenciatura de História na Universidade Eduardo Mondlane, pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Venho por meio desta, pedir um pouco do seu tempo e da sua atenção, para responder algumas questões ligadas à Redefinição do papel do Museu na preservação do património histórico-cultural: caso dos Museus da Cidade de Maputo

### **Guião de Entrevista**

O presente guião de entrevista realiza-se no âmbito da pesquisa para realização do TCC do estudante Frenk Florêncio Cau. Este guião será usado unicamente para fins académicos com vista a colectar informações para responder o tema em estudo. O mesmo será dirigido para Museu Nacional da Moeda, Museu Mafalala e noutras instituições destinadas ao Património Cultural.

1. O que entende por Museus?
2. Qual é o conceito de Museus proposto pela legislação Moçambicana?
3. Qual é o contexto do estabelecimento de Museus em Moçambique no período colonial e pós independência?
4. Qual era a função dos Museus no período colonial? O que difere dos Museus actuais? Principais mudanças?
5. Qual é a função dos Museus no contexto actual?
6. Quais são as estratégias/políticas que os Museus devem adotar para divulgar o seu património cultural?
7. Como o Museu Nacional da Moeda/Mafalala tem preservado o Património Histórico-Cultural?
8. Que desafios o Museu Nacional da Moeda/Mafalala encontra para a preservação do Património Histórico-Cultural?
9. Sendo os Museus lugares de memória e da identidade nacional como estes podem redefinir os seus papeis no contexto actual para atrair mais público ou a comunidade?
10. Que actividades devem ser integrados nos Museus como forma da divulgação do Património Cultural?

### **Anexo 2. Quadro dos dados dos entrevistados**

| <b>Nome do entrevistado</b> | <b>Função no Museu Mafalala</b> | <b>Local de residência</b> |
|-----------------------------|---------------------------------|----------------------------|
| Amina Ussene                | Guia do Museu Mafalala          | Mafalala                   |
| Ana                         | Acção Social do Museu Mafalala  | Mafalala                   |
| Teixeira Chinaca            | ARPAC                           | Patrice Lumumba            |
| Daniel Inguane              | Acção Social do Museu Mafalala  | Patrice Lumumba            |

### **Anexo 3. Figuras**



**Figura 8:** Jardim no interior da Fortaleza

Fonte: Universidade Eduardo Mondlane, 2025.



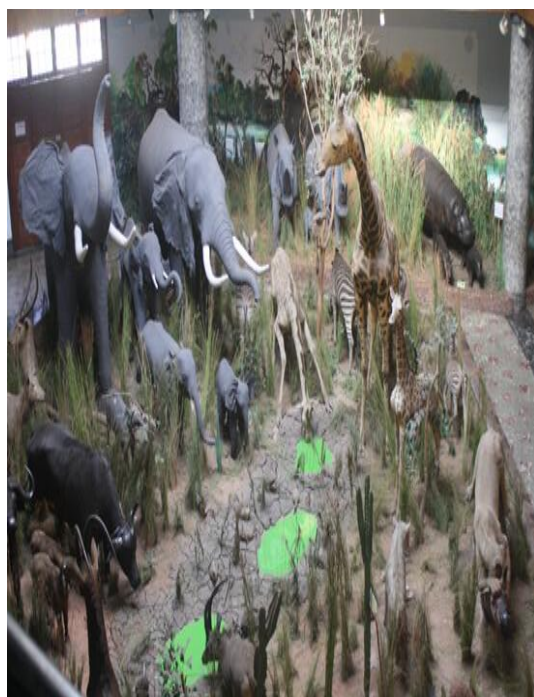
**Figura 9:** Boca-de-fogo de bronze 1896.

Fonte: Universidade Eduardo Mondlane, 2025.



**Figura 10:** Edifício do Museu de História Natural

Fonte: Trabalho de Campo, 2025.



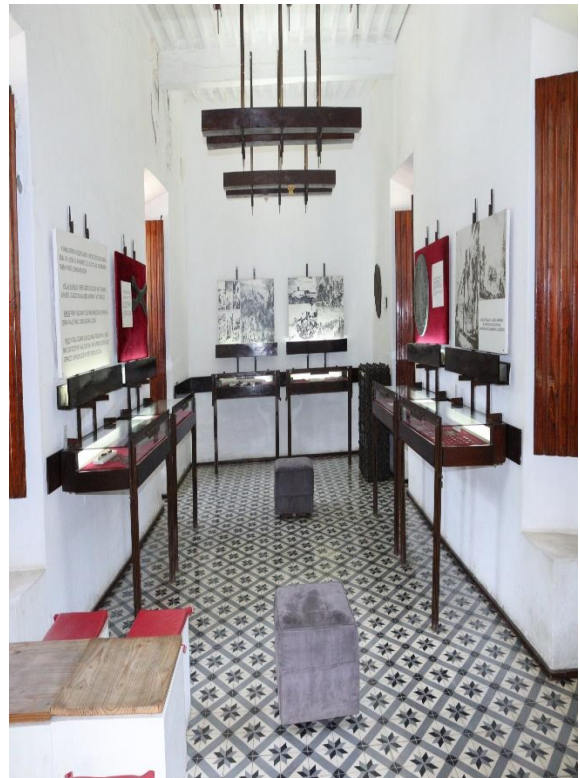
**Figura 11:** Exposição do Museu da História

Fonte: Museu da História Natural, 2025.



**Figura 12:** Edifício do Museu Nacional da Moeda.

Fonte: Museu Nacional da Moeda, 2025.



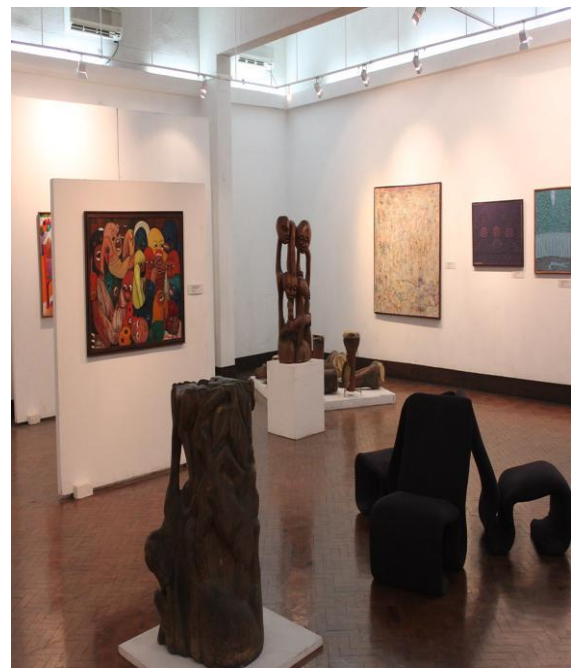
**Figura 13:** Exposição das Moedas no MNM.

Fonte: Trabalho de Campo, 2025.



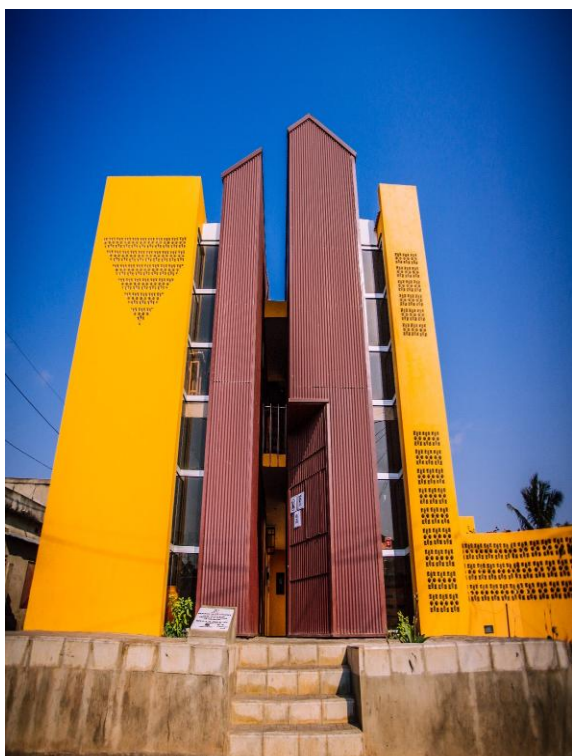
**Figura 14:** Edifício do Museu Nacional da Arte.

Fonte: Museu Nacional de Arte, 2025.



**Figura 15:** Exposição Permanente no MNA.

Fonte: Trabalho de Campo, 2025.



**Figura 16:** Edifício do Museu Mafalala.

Fonte: Museu Mafalala, 2025.



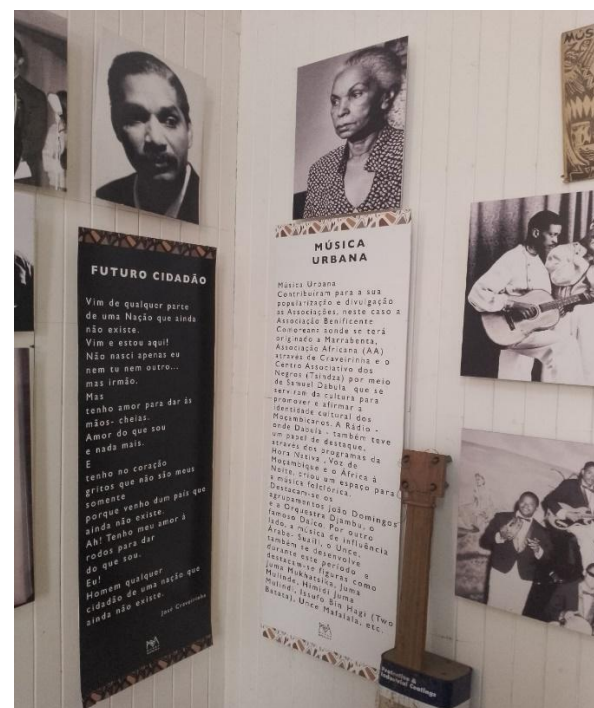
**Figura 17:** Jovens no Festival Mafalala.

Fonte: Museu Mafalala, 2025.



**Figura 18:** Trajes, Azagaia, Cama, Timbila.

Fonte: Trabalho de Campo, 2025.



**Figura 19:** Exposição de Poetas no Museu Mafalala.

Fonte: Trabalho de Campo, 2025.